8
aula

COESÃO SEQÜENCIAL

METAS

Apresentar a modalidade coesiva seqüencial;
Mostrar os tipos de seqüenciação;
Evidenciar a função dessa modalidade na construção de sentidos textuais.

OBJETIVOS

Ao final desta aula o aluno deverá:
definir e aplicar os recursos coesivos da modalidade coesiva seqüencial e
construir textos utilizando-se dos recursos dessa modalidade coesiva.

PRÉ-REQUISITOS

Conhecimento prévio sobre o conceito de texto;
modelo de processamento de informação textual; e
noções básicas sobre coesão.

INTRODUÇÃO

Você estudará a terceira e última modalidade coesiva: a coesão seqüencial. A coesão seqüencial deve ser sua velha conhecida, desde os tempos do Ensino Fundamental e Médio. Quantas vezes não lhe pediram, por exemplo, para ligar duas frases com um conectivo adequado! Ou para estabelecer diferenças entre termos ou frases, como "Maria é bonita e burra e Maria é bonita, mas é burra".

Felizmente, você já sabe que a coesão é um fenômeno mais abrangente que isso. Você verá, nesta aula, que mesmo a coesão seqüencial vai além da mera colocação de conectivos entre frases. Além disso, você não pode se esquecer de que o texto não se define por uma seqüência de frases, porque o mau uso de conectivos em textos pode alterar o sentido mais geral e afetar sua unidade.

8
aula

COESÃO SEQÜENCIAL

A coesão seqüencial é formada mediante procedimentos de ordenação temporal e de conexão entre enunciados, de modo a possibilitar a progressão semântica das informações do texto. Nessa modalidade, não há procedimentos de reiteração ou recorrência.

1. Seqüenciação temporal

Fávero (1993) apresenta esse tipo de procedimento coesivo em sentido estrito, isto é, para indicar o tempo do "mundo real". A seqüenciação temporal pode ser obtida por:

a) Ordenação linear dos elementos: trata-se de seqüências de ações ordenadas no eixo temporal.

Ex.: Levantou cedo, tomou banho e saiu.

E não:

Saiu, tomou banho e levantou cedo.

b) Expressões que assinalam a ordenação ou continuação das seqüências temporais: trata-se do uso de numerais ordinais, cardinais e advérbios, cuja função é a de seqüenciar as ações no tempo.

Exemplos: *Primeiro* ouvi música, *depois* adormeci.

Nas aulas *anteriores*, estudamos o período regencial do Brasil. *Agora* falaremos da república.

c) Partículas temporais: trata-se do uso de advérbios ou locuções adverbiais de tempo que conferem ao texto uma dada seqüenciação temporal.

Exemplos: *Amanhã*, não irei ao cinema.

Tirei leite da vaca *logo cedo*.

d) Correlação dos tempos verbais (*consecutio temporum*): trata-se do uso de tempos e modos verbais que conferem ao texto uma dada seqüenciação temporal.

Exemplos: *Ordenei* que *deixassem* o recinto (*pretérito perfeito do indicativo* e *pretérito imperfeito do subjuntivo*, respectivamente).

Ordeno que *deixem* o recinto (*presente do indicativo* e *presente do subjuntivo*, respectivamente).

(Fonte: http://fchagas.files.wordpress.com/2007/06/correntes.jpg).

2. Seqüenciação por conexão

A conexão é um tipo de seqüenciação que se dá pelo emprego de operadores que respondem pela interdependência semântica e/ou pragmática entre enunciados de um texto. Tais operadores podem ser do tipo lógico e do tipo discursivo.

Os operadores do tipo lógico obedecem a uma lógica estabelecida pelo escritor/locutor entre dois enunciados.

Os operadores do tipo discursivo estruturam, por meio de encadeamentos, os enunciados em textos, conferindo-lhes uma direção argumentativa, isto é, orientando o seu sentido em dada direção.

As pausas, além de desempenharem função recorrencial, também cumprem seu papel na seqüenciação de enunciados.

a) Operadores do tipo lógico

Os operadores do tipo lógico podem estabelecer relações de:

• Disjunção: combina enunciados por meio do conector ou, que pode ser inclusivo, significando um ou outro, possivelmente ambos – e/ou.

Ex.: Vendem-se casas ou apartamentos (valor e/ou).

Pode ser também exclusivo, significando apenas um ou outro, nunca ambos, isto é, tem valor ou/ou.

Maria ou Solange ganhará o prêmio de melhor atriz (valor ou/ou).

Observe, no segundo exemplo, a concordância entre o sujeito e o predicado: o verbo ganhar aparece na terceira pessoa do singular, pois, ainda que o sujeito seja composto, apenas um de seus constituintes ganhará o prêmio de melhor atriz.

• Condicionalidade: conecta enunciados que mantêm entre si uma relação de dependência entre o *antecedente* e o *conseqüente*. Nesse caso, afirmamos que o *conseqüente* será verdadeiro se o *antecedente* o for.

A condicionalidade pode ser:

Factual ou real: esse tipo corresponde à relação de causalidade entre dois enunciados A e B, verificando-se entre eles uma relação de causa e conseqüência.

Ex.: Se João é homem, então é mortal.

Essa construção corresponde a uma implicação lógica, sustentada pelo silogismo:

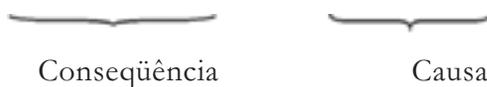
Todos os homens são mortais.

João é homem.

Logo, João é mortal.

Contudo, há relações de causa e conseqüência, sem que haja implicação lógica:

Ex.: Trabalhou pouco *porque* estava doente.

Conseqüência Causa

Não Factual ou Hipotética: opera no campo das hipóteses.

Exemplos: Se beber, não dirija.

Se bebesse, não dirigiria.

• Mediação: conecta dois enunciados, um dos quais exprime o meio para se atingir um determinado fim:

Ex.: Pediu-lhe um pão para não morrer de fome.

• Complementação: expressa-se por dois enunciados, um dos quais complementa o sentido de um termo do outro.

Exemplos: Preciso de você.

Márcia deu um beijo em seu amado pai.

• Restrição ou delimitação: expressa-se por dois enunciados em que um restringe, limita a extensão de um termo do outro.

Ex.: Ladrão *que* rouba ladrão tem cem anos de perdão.

b) Operadores do tipo discursivo

Os operadores do tipo discursivo podem ser:

- Conjunção: designa o tipo de conexão em que os conteúdos se adicionam. Baseia-se na relação semântica de compatibilidade.

Ex.: Ela canta e dança.

- Disjunção: trata-se de conectar dois enunciados com orientações discursivas diferentes. Não confunda com a disjunção do tipo lógico, que é estritamente gramatical, pois equivale, em certa medida, às orações sindéticas alternativas, que você aprendeu na escola.

Ex.: Fale baixo. Ou vai atrapalhar o sono das crianças.

- Contrajunção: uso de conectivos entre enunciados cujos conteúdos se opõem.

Exemplos: Falarei ainda que contra a vontade de todos.
Cantou muito bem, porém desafinou no final.

- Explicação ou justificação: o uso de conectores explicativos tem a função de introduzir uma explicação de ato anteriormente realizado.

Ex.: Ela deve estar morrendo, pois sua pulsação está fraca.

3. Pausas

Indicadas, na escrita, por dois-pontos, vírgula, ponto-e-vírgula ou ponto-final. Substituem os conectores, assinalando relações diferentes entre enunciados.

Exemplos: Não chute a bola; ela está murcha (explicação ou justificação).

Meio-dia. Tenho fome. Vou almoçar no restaurante mais próximo. (causalidade)

Não ganhei na loteria; continuarei jogando até ganhar. (contrajunção).

CONCLUSÃO

A modalidade coesiva seqüencial por conexão é mais gramatical do que as demais. Ela cumpre o papel de estabelecer as ligações ou conexões entre enunciados, de modo a estabelecer noções de conjunção, disjunção, contrajunção, condicionalidade, causalidade, restrição, explicação entre idéias. Diferente das modalidades coesivas referenciais e recorrenciais, ela não responde pela progressão do fluxo informacional do texto, apenas pela sua seqüenciação.

RESUMO

O bom funcionamento textual regula-se principalmente pelas cadeias coesivas que estabelecem as relações semânticas entre palavras, enunciados ou segmentos maiores. A coesão seqüencial, especificamente, deve ser considerada a modalidade mais gramatical se comparada às demais, visto que ela responde pela seqüenciação linear entre enunciados, estabelecendo entre eles relações temporais, do tipo lógico e do tipo discursivo. As primeiras obedecem a uma ordenação temporal das ações que se desenvolvem no "mundo real"; as do tipo lógico, por sua vez, respondem por conexões de disjunção, condicionalidade, mediação, complementação, restrição ou delimitação; as do tipo discursivo, finalmente, respondem por relações de conjunção, disjunção, contrajunção, explicação ou justificação.

As pausas também desempenham a função de conectar enunciados escritos pelo uso do ponto-final, dois-pontos, ponto-e-vírgula, etc. Esse tipo de conexão estabelece relações do tipo lógico ou discursivo, mas sem o uso explícito de conectivos.

ATIVIDADES

1. Identifique e classifique os procedimentos coesivos seqüenciais empregados na seguinte fala do escritor José Saramago:

"Sinais de pontuação são como os de estrada. Se tivéssemos menos deles, haveria por certo menos acidentes, porque as pessoas fariam tudo mais devagar e com mais atenção."

(Revista Língua Portuguesa, n.3, p.18)

2. Leia a piada abaixo e avalie teoricamente a resposta da personagem Juquinha:

Na aula sobre conjunções, a professora pede ao menino que exemplifique a diferença entre 'portanto' e 'entretanto'.

Ele pensa um pouco, lembra-se do que aprendeu e começa:

– Todo mundo me conhece onde moro, portanto deveria ser chamado de Juquinha. Entretanto, como aperto todos os botões do elevador quando desço e quando subo, sou conhecido como o 'sacana do décimo andar'.

(Revista Língua Portuguesa, n. 3, p.11)

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. Você deve identificar e classificar todas as ocorrências da coesão seqüencial. Procure detectar a função principal dessa modalidade coesiva: fazer progredir as informações do texto.

2. Você deve primeiramente avaliar se a resposta de Juquinha está ou não correta. Em seguida, explicar o porquê, não perdendo de vista o sentido geral do texto.

PRÓXIMA AULA

Na próxima aula você conhecerá o conceito de coerência e os seus fatores, além do processo de construção de textos coesos e coerentes.

REFERÊNCIAS

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais.** 2 ed. São Paulo: Ática, 1993.